

O
LIVRO-ARBÍTRIO
DAS EVAS

dentro e fora
do jardim



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

André Luiz Rosa Ribeiro

Adriana dos Santos Reis Lemos

Dorival de Freitas

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

José Montival Alencar Júnior

Lurdes Bertol Rocha

Maria Laura de Oliveira Gomes

Marileide dos Santos de Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Roseanne Montargil Rocha

Silvia Maria Santos Carvalho

O
LIVRO-ARBÍTRIO
DAS EVAS
dentro e fora
do jardim

Neuzamaria Kerner

Ilhéus - Bahia



2014

Copyright ©2014 by NEUZAMARIA KERNER

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO

George Pellegrini
Álvaro Coelho

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Álvaro Coelho

REVISÃO

Maria Luiza Nora

FOTOGRAFIAS DA CAPA E DO MIOLO

Boarin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K39

Kerner, Neuzamaria.

O livre-arbítrio das ervas : dentro e fora
do jardim / Neuzamaria Kerner. – Ilhéus, BA:
Editus, 2014.
224 p.

ISBN: 978-85-7455-366-5

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira.
3. Mulheres na literatura. I. Título.

CDD 869.91

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Dedicatória

Henrique
Você faz com que todos os dias eu
reinvente motivos para continuar!

Júlia
Você me trouxe de volta!

Leonardo
Você é o presente especial que recebi!

Isabela
Você é a fadinha!



ÀS EVAS
(dentro e fora do jardim):

*Graça Ruy Eliane Siqueira
Carol Kerner Vieira Mendonça Helyane
BermudesVieira Maria Angélica Cuzzuol
Ângela Cristina Araújo
Renata Polli Maria da Penha Carvalho
Beatriz Paoliello Vanilza Marques da
Silva Tânia Maria Almeida Viana
Anna Secomandi Eliana Salvador
Baisa Nora Silvia Kerner de Melo
Leda Lima Juçara Barros Clilza Ferreira
Rita Peterli Bernadete Sena Martha Cellin
Marcia Maia Leda Landuete Maria Fachetti
Bete Anghinoni Geloca Dórea Cristina Nora
Marize Avelar Elisa Mendonça
Aninha Mendonça Márcia Mendonça
Damiana Almeida dos Santos*

*Mara Bergamaschi Fernanda Ferreira
Liliane Kalil Neide Vieira Nocy Porto Acy
Mendonça Ivete Preta Salvador
Dag Salvador Nena Salvador
Maria das Graças Salvador Nonoi Ana
Rita Ferraz Lúcia Ferraz
Karina Suzart Renata Stauffer
Maria Thereza Feitosa
Tania Maria Ribeiro
Maritânia Feitosa Conceição Suzart
Marinalva Kerner Telma Konig
Maurísia Paixão de Melo
Lia Kerner Rosa Castro Kerner
Ana Paula Castro
Kasuelinda Nakashima Lucinha Vieira
Monalisa Chambela Cida Vieira
Tamara Porto Liu Ferraz Livia Cabral
Nelsira Brunoro Adriana Montenegro
Alba Cristina Soares Rita Santana
Marlowe Quadros Natividade Ribeiro
Neide Ribeiro Tica Simões
Janete Badaró Jane Hilda Mourão
Maria Shaun Marise Kerner Eliane Sabóia
Ângela Ziviani Aidil Brito Jamile Cabral
Gabrieli Montenegro Denise Salvador
Lucilene Vieira Gracinha Santos
Vera Heringer Josimeire Oliveira
Mary Cobi Annelise Dias
Lucimar Toledo Jovani Gil Andrade*

*Inês Kerner Fernanda Disposti
Rosângela Torres Ângela Daher
Angelamaria da Conceição
Hiorrana Conte Rita Neves
Violeta Vargas Ana Elisa Scampini
Leidi Peres Fátima Lima Vera Salvador
Aline Andrade Luciene Gomes
Maria de Guia Granados Rosa
Mari Kerner Anieli Rumpf Penha
Colusse Sarah Bastos Flávia Resende
Ana Virgínia Santiago
Mariana Kerner Milene Sarquissiano
Marilce Gomes Carmem Molina Isa Ishwari
Baiocchi Janaki Sita Cida Ananda
Vânia Lessa Mariana Baiocchi
Maria Nunes Leila Andrade Neuci
Vazzoler Márcia Ely Maria Emilia Stumpf
Suzana Tatagiba Janemeyre Conte
Ana Paula Saches Ludmila Ferreira
Ninfa Costa Cristina Voigt Maria Amélia
Lemos Ana Amélia Marback
Rúbia Bento dos Santos Elzi Ferreira
Jaci Ferraz Peixoto Bárbara Kerner
Margarete Sena Andrea Cosenza
Clecilda Oneda Lurdinha Kerner Kátia
Paiva Carla Patrícia Denise Salvador Maria
do Carmo Shneider Penha Lins Simone
Bourguignon Dilza Lima
Rosane Pagotto Lucia Santana*

*Vania Bastos Vanilza Marina
Colasanti, A Moça Tecelã, Rachell Ricardo
Amâncio Lia Luft Tatinha Kerner
Thais Goodwin Kerner Lucila Ferraz
Ademildes Mimiú Zizo Lita Passos
Vanda Machado Ângela Nespoli Branca
Salvador Alessandra Baiocchi Bárbara
Campos Fernandes Maria Vitória Sá Barreto
Franziska Huber Gerosina Lemos Neuman
Rocha Fernanda Arpini
Priscila Bueker Marita Ocké de Freitas
Ana Paula Diaz Spina Ângela Buaiç
Rowena Tovar Marisa Fausto de Oliveira
Guiga Moura Ferreira Marilce Gomes
Clarissa Avelar Renata Camello Layla Porto
Gabriele Montenegro da Silva Rita Seixas
Leticia Pizzato Barros
Dalva Nora
Milena Nora de Andrade
Patrícia Nora de Pretto
Siomara Castro Nery Leda Barros
Patrícia Lavigne Andrade
Cláudia Albagli Nogueira
Lynne Marilyn Nelson Alícia Ikuta
Priscila Pithon Peggy Petelsen
Soraya Landuette Fiorido
Rose Bendinelli Carla Partrícia
Laura Gomes Margarida Fael
Ilze Secomandi Ângela Salvador
Lucilene Klein Benita Prieto
Maria de Luzia*

UMA POETA NO ABISMO

Em comparação com a *lost generation* de que foi musa Gertrude Stein, esta nossa geração parece que tão cedo não sairá do mato em que se meteu sem cachorro. Naquele tempo de Hemingway e outros, ainda havia guerras que atraíam jovens, por seu aspecto romântico ou idealista. Hoje, nem isso. Já não se travam guerras; decretam-se extermínios a distância.

Também não há mais animais a caçar em África ou alhures. Os sobreviventes foram recolhidos a reservas, para serem observados de binóculos, em safári de jipes.

De modo que aos poetas, tão atraídos pela Guerra Civil Espanhola, restam as guerras pessoais, as guerras dos implacáveis

mistérios e incertezas do ser. Morre-se de tédio, em cavernas que cada um descobriu como refúgio. Mas a imaginação continua acesa. É um mundo sem grandeza, em que o indivíduo aparece reduzido a frangalhos. Quer participar; seus gestos se esvaem na solidão.

Sei que a Neuzamaria Kerner não agradaria o papel de vivandeira. Por seu ímpeto sul baiano, por sua apetência para a vida, que é uma virtude muito grapiúna, ela mereceria um lugar num dos regimentos napoleônicos. Não para escravizar povos, decerto — senão para gastar um pouco do ardor que a consome. Nasceu inquieta, a moça, e está mais inquieta, agora que lhe tolhem os movimentos e a vontade, num mundo que ela não fez, como disse o poeta Housman. O que fazer, então?

Ora, ela faz o que todos nós, criadores, fazemos: desabafar sobre uma folha de papel. Eis alguns dos seus gritos, que são quase jere-miadas de Evas acorrentadas: o livre-arbítrio é substituído pelo livro-arbítrio, e este não lhe podem calar, por ser matéria de sonho, território imune a intervenções malignas. A arte literária talvez não mais enseje a glória e a honra a que se referiu Machado de Assis, mas consola. É linimento e bálsamo.

Os poemas de Neuzamaria Kerner são em geral curtos. Sua poesia tende ao monólogo, que a faz interrogar e interrogar-se. O eu é um microcosmo em que se refletem os mistérios e incertezas do mundo, da vida, da personalidade. O poeta trabalha à beira do precipício. Às vezes, já tombou nele e se agarra a uma ponta de pedra. Artes e equilibrista. Dali, condenado sempre a indagar — porque a Prometeu acorrentaram o corpo, mas destravaram a mente e a língua —, o poeta tenta sumarizar seus lampejos em discursos conceituais, quase aforísticos.

A autora de *O Livro-Arbítrio das Evas* é dada a jogos vocabulares que exprimem a ânsia de imprimir nota nova à dicção poética. Ela está em busca de uma expressão, que, a essa altura, já traz toque pessoal. “A Morte de Cinderela” é uma reflexão sobre os desencantos. Um poema como “Barqueiro do Rio Pardo” mostra a poeta em duas viagens: a factual, que é menos significativa, e a outra, interior, que é, de fato, significante, em que Neuzamaria está vindo de si, de dentro de si — e traz certamente algo colhido num desses relâmpagos em que parecemos captar uma verdade existencial.

Nessas transmigrações, em que recorre a neologismos como forma de exprimir com mais exatidão o que está prestes a dizer, mas ainda não foi formulado, a poeta re-inventa. E é bom que assim faça, sinal de que há na sua poética um compromisso mais fundo que atesta uma entrega totalizante — passaporte indispensável à descoberta da identidade que parece perdida no vozerio do mundo, e convém encontrar para a ancoragem. Poemas como “Raquel”, “Considerações sobre o diabo” e “Desembarga a dor”, em que vergasta a morosidade ou apatia das consciências, nos sinalizam a poeta-plural, caixa de tormentos, caixa igualmente de ressonâncias.

Em “A ilha escolhida”, sobre Ilhéus, em que passou um período de sua vida, Neuzamaria Kerner aponta o rumo árduo da expressão por ela adotada:

Quando me bate à porta
um sentimento de orfandade
penso no meu mundo conhecido
e no meu mundo imaginado.(...)

No poema “Aprender” ela confirma sobre o rumo árduo que segue:

(...) A letra bruta e vazia
Para o exercício do polimento
E o preenchimento do verso diamante.

As Evas tecem. Tiraram-lhes, como a
nós todos, quase tudo, neste mundo que
tanto nos assombra, mas restou pequena
reserva secreta de livro-arbítrio.

Hélio Pólvora*

.....
* Cronista, contista, romancista, tradutor e crítico literário. É jornalista militante e escreve semanalmente para o Jornal *A Tarde* (Salvador – BA). Dentre suas obras estão, *Os Galos da Aurora* (1958), *Noites Vivas* (1971), *Mar de Azov* (1986) e *Xerazade* (1990), *Inúteis Luas Obscenas* () e *Dom Solidon* ().



Sumário

PREFÁCIO /	23
LILITH /	29
EVA /	31
RAQUEL /	33
DALILA /	35
IRIT /	36
MARIA /	38
AGAR /	39
A MULHER DE PUTIFAR /	40
REBECA /	42
MADALENA /	44
SERPENTE /	46
BETSABÁ /	48
JEZABEL /	50
LIA /	51
ANA /	52
MARIA (NAZA)JOSÉ /	53
TEREZA D'ÁVILA /	54
MOVIMENTOS /	56
MEDO DA FELICIDADE /	57
A CORAGEM NA MÃO /	58
TIPOS DE TRABALHO /	59
A MORTE DA CINDERELA /	60

A RASTEIRA /	61
CONTENDA /	62
A ILHA ESCONDIDA /	63
MATANDO SAUDADES /	64
VISÃO /	65
TRIBO GRAPIÚNA /	66
ANJO NO ESPELHO /	68
AMA! E FAZE TUDO O QUE QUISESERES /	70
APRENDER /	71
APRENDIZADO EM QUATRO SEGUNDOS /	72
AS PARTES NA MATEMÁTICA DAS EMOÇÕES /	73
FINALIDADE /	74
NO HANGAR /	75
AVÓS /	76
EPIFANIA /	78
AVOZIDADE /	80
(DES)EDUCANDO OU FAZENDO FELIZ? /	81
BARQUEIRO DO RIO PARDO /	84
BRINCADEIRA ENTRE POETAS /	86
CANTO DE PARTIDA /	89
CINCO CANTOS À PRIMEIRA LUA /	91
CARTA-ORAÇÃO /	92
CHANCE /	94

COISAS DA SOLIDÃO /	95
NO SÍTIO /	97
COMO TANTOS /	101
CONSCIÊNCIA /	102
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIABÓ /	103
CONVERSA COM “DÉDALO” DE MARVILLA /	104
CONVIVÊNCIA PACÍFICA /	106
CRENDO, AINDA /	107
CORÇÃO MOLE /	108
DANDO SEQUÊNCIA AO QUE ME BASTA /	110
É O QUE ME BASTA /	112
DAS MÃES /	113
AS FLORES DO 31 /	114
DORMINDO A VIDA /	115
CREIO EM DEUS /	116
ONDE /	119
POETAR /	120
DORMIR E ACORDAR /	121
DUAS EPÍGRAFES PARA UM SÓ POEMA /	122
“EPPUR SI MUOVE!” /	124
ESPADA DA PAZ /	126
EM 2000 E TANTO /	128
ESTRANHEZAS /	129
ESCULTOR NA IMAGINAÇÃO /	132
EULINA /	133

PRESENÇA /	135
ERA ASSIM AQUELE PSIQUIATRA /	136
FUGACIDADE /	137
IMAGENS NUM POLÍGONO /	138
INCOINCIDÊNCIAS DO MODO DE AMAR /	139
INTERMITÊNCIA /	140
JOGO /	141
JUNHO AZUL-NEON /	142
LEMBRANÇAS /	144
LEVEZA /	145
LUGAR (IN)SEGURO /	146
RETORNO /	148
MANJAR DOS DEUSES /	149
DISTÂNCIAS /	150
MODISMOS /	151
O PRÍNCIPE /	152
O QUE SE SABE DO QUE O JORNAL FALA /	154
O AVESSE DA SABEDORIA /	156
O BANZO /	157
O FINAL /	158
O LADO BOM DO PASSADO /	159
O LADO OSCURO DO BRILHO /	160
OBSERVANDO /	162
ONDE ANDARÁ DEUS? /	164
OPERAÇÃO BISTURI /	166
OS OLHOS PEDEM /	170

OUVINDO /	171
PERDAS NECESSÁRIAS /	172
POEMA DA FERA /	173
PENSANDO EM NARCISO /	174
QUEBRADORES DE PEDRA EM VILA NOVA ESPERANÇA /	175
QUEM É QUEM? /	176
QUESTÃO DE TAMANHO /	178
REAIS NECESSIDADES /	179
RETECENDO ÍTACA /	180
UIVOS NA LUA VAZIA /	182
ESCORRENDO POR QUALQUER LUGAR /	183
VÍCIO DE LUA /	184
TRANSCENDÊNCIA /	185
VITÓRIA /	186
ALGUMAS (IR)RELEVANTES DESCOBERTAS NO AZUL DA AZUL /	188
RETORNO À ALDEIA /	193
E A CARAVELA PARTIU SEM MIM... /	194
AURORA BOREAL /	195
CANTIGA DE NINAR A LUZ /	196
BUSCADOR DE AURORAS /	197
COMUNICADO AMOROSO /	198
ESTE OLHAR DE JÚLIA /	199
ESSA COISA /	200
FRANCISCO E A CARIDADE /	201
PASSAGEIRO (NAS CATEDRAIS) /	202

MOTIVO PARA ESCREVER /	204
O MAR E O POEMA /	205
PROMESSA DE PALAVRA /	206
SEMENTE DO FRUTO /	207
SURDEZ /	208
O LIVRO-ARBÍTRIO /	209
A CASA DA LUZ /	211
A QUE VENDIA RECORDAÇÕES /	213
MÃE NO DIA A DIA	
NO MEIO DE MAIO /	216
ÓCULOS DE GRIFE /	219
DAS ÂNSIAS DO TEMPO... /	222

PREFÁCIO

EXPLICANDO AS EVAS

Sempre pensei em escrever sobre as mulheres da Bíblia, embora nunca tenha pensado nisso sob o ponto de vista religioso. Mas eu as pensava como as educadoras, as sábias, as legisladoras, as médicas, as sacerdotisas, as guerreiras, as cuidadoras que foram relegadas pelo afã, de algumas sociedades e religiões, de adotar o poder masculino como único e inquestionável, quase que apenas pela questão biológica, levando em conta o hormônio masculino – a testosterona – principal responsável pela agressividade num sentido mais amplo.

Claro que não é meu objetivo neste livro entrar pela ciência porque não me debrucei nas teorias para me meter a escrever sobre a progesterona das Evas, mesmo

sabendo que esse hormônio feminino as torna mais sentimentais, mais contemporizadoras, mais macias, mais Elas. Também não é meu objetivo polemizar com segmentos religiosos ou propor rasgar sutians nas praças.

O que eu imaginava mesmo era dar voz a quem foi tirada a vez de falar, de defender-se num universo onde o masculino imperava e não reconhecia o poder do feminino. Sabemos que em algumas poucas culturas antigas as mulheres eram respeitadas e consideradas seres indispensáveis para que a organização dos grupos sociais pudesse ser mantida. Então, quando me percebi como ser pensante, algo me cutucava a observar mais como as mulheres eram tratadas, não só nos textos gerais sagrados, mas em particular nos textos bíblicos que justificavam a subordinação das mulheres aos homens. As culpadas por isto ou aquilo, as pecadoras etc. É só dar uma lidinha sobre as mulheres celtas para ver como elas foram derrotadas pelo cristianismo. É só prestar atenção como ainda, nestes ditos novos tempos, o tratamento a elas dado funciona.

Desde sempre, portanto, motivos foram criados para justificar a opressão das Evas, embora elas sejam permanentemente fontes

de inspiração, porém obrigadas a permanecer guardadas em seus silêncios. Eu ficava indignada quando lia sobre as histórias femininas apresentadas. Elas silenciavam porque assim deveria ser. No entanto, dentro de mim, elas se explicavam, muitas vezes gritando por socorro. Então, escolhi as que mais me chamaram atenção e resolvi ouvi-las e emprestar-lhes a minha voz de mulher de século XXI: as Evas que, no meu modo de sentir, sempre deram um jeito de trilhar, dentro e fora dos jardins, corajosamente. Daí nunca terem perdido o famoso lugar de donas do Éden.

Vejam: A mulher de Lot teve nome? O que fez mesmo a mulher de Putifar? Lilith foi banida; Eva tornou-se maldita; Maria, a serva submissa do Senhor; Madalena, aquela que dava a todo mundo; Betsabá, a que nos deu os Cânticos de Salomão, Jezabel... Por aí vai!

De alguma forma, portanto, em todos os poemas, estamos nós. Evas! Essas mulheres maravilhosas que alguns – equivocadamente – pensam que as direcionam, mas, em verdade, o livro e o livre-arbítrio sempre serão delas porque na medida em que as liberto é provável me liberte também ao expor corajosamente alegrias, tristezas, dores, dúvidas, esperanças, reflexões e, acima

de tudo, amando mais do que desamando.
Sugiro que leiam com seus “Adãos”, afinal preconceito em poesia não existe.
Boa viagem e boa leitura!

Neuzamaria